

O PAPEL DA ECONOMIA CRIATIVA E AS POSSIBILIDADES DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A ÁREA EM RORAIMA

Adão Ferreira de Albuquerque Filho
adaofalbuquerque@gmail.com

Georgia Patrícia da Silva Ferko
geoufpe@yahoo.com.br

RESUMO

Este estudo apresenta o papel da economia criativa e as possibilidades das políticas públicas para o desenvolvimento dessa área no estado de Roraima. Expõe-se o potencial do estado, centralizando a discussão na capital Boa Vista, centro financeiro e cultural. Destaca-se as características, aqui presentes, como o multiculturalismo, que tornam a localidade inclinada à criatividade e a importância da harmonização das ações do poder público com o talento das pessoas no desenvolvimento regional e socioeconômico. Verificou-se a potencialidade empreendedora e cultural, já condizentes com a nova conjuntura econômica, e o poder econômico do poder executivo no auxílio e manutenção das ações capazes de promover o desenvolvimento das atividades criativas. Sendo assim, prova-se a oportunidade e capacidade de tornar o estado mais criativo, sendo Boa Vista a cidade criativa modelo para os demais municípios.

Palavras-chave: Criatividade; Políticas Públicas; Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

This paper exposes the importance of public policies for the economic and sustainable development in Roraima, in a modern and creative way. It shows the potential of the State, concentrating its results in the capital Boa Vista, the financial and cultural center of Roraima. It highlights the characteristics of here, such as multiculturalism, which make the city prone to creativity and the importance of the harmony between the public power's actions and the people's talents for the socioeconomic and regional development. It was found the entrepreneurial and cultural potential, in line with the new economic conjuncture, and the economic power of the executive power for assistance and maintenance of the actions capable of promoting the creative activities development. Thus, the capacity and the opportunity of making the State more creative are proved, with Boa Vista being the model of creative city.

Key words: Creativity; Public Policies; Regional Development

1 INTRODUÇÃO

Economia criativa é o conjunto de atividades baseadas no capital intelectual e cultural humano e na criatividade que gera valor econômico. A dinâmica criativa estimula a geração de renda, gera vagas de trabalho e cria receitas de exportação, ao mesmo tempo que promove a diversidade cultural e o desenvolvimento social.

Com base no que encontramos no relatório da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a Economia Criativa compreende os ciclos de criação, produção e distribuição de bens e serviços que usam criatividade, como cultura, capital intelectual e tecnologia, sendo eles insumos primários. Os segmentos criativos podem ser alinhados de acordo com suas afinidades setoriais em quatro grandes áreas: consumo (design, arquitetura, moda e publicidade); mídias (editorial e audiovisual); cultura (patrimônio e artes, música, artes cênicas e expressões culturais); tecnologia (P&D, biotecnologia e TIC).

Os aglomerados de agentes criativos estão ocupando papel relevante na consolidação de determinados moldes econômico. Estabelece-se relações de produção, difusão, circulação e fruição, em todos os tipos de negócios e empreendimentos. Todavia há uma dissimetria entre os agentes criativos que hoje, em muitos casos, necessitam de financiamento por meio de subsídios públicos, e os agentes que obedecem à lógica do mercado global de produção em grande escala. Essas perspectivas organizacionais fazem parte do escopo de políticas públicas para as indústrias culturais e criativas.

As políticas procuram amparar os participantes oferecendo instrumentos capazes de melhorar o seu desempenho comercial e financeiro. Por esse motivo, para o desenvolvimento da modalidade, é imprescindível um aparato de ações públicas efetivo e consciente, condizente com às necessidades da nova conjuntura econômica.

O estado de Roraima é o menos populoso do país, com uma população de 605 761 habitantes, segundo estimativas de 2019 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É, também, detentor da menor densidade demográfica na federação, com 2,33 hab/km². Sua economia é baseada, em sua maior parte, no setor terciário e vem registrando uma leve alta na taxa de crescimento. Contudo, seu Produto Interno Bruto (PIB) ainda é o menor do país, com seus R\$ 9,027 bilhões, representando 0,15% do PIB brasileiro.

Boa Vista, capital do estado, foi a quarta capital de estados brasileiros a ser projetada com seu centro disposto em formato radial, dando a aparência de um leque (PLANO DIRETOR, 2006). Localizada acima da linha do Equador, no extremo norte do Brasil, possui uma população correspondente a 65,3 % da população total do Estado, segundo o último senso realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o principal centro urbano de Roraima e concentra um maior dinamismo na oferta de bens e serviços diversos.

Nos últimos anos o estado de Roraima vem ganhando notoriedade no cenário nacional por conta da forte imigração de venezuelanos que fogem da crise econômica vivida pelo país vizinho. Segundo o IBGE, Roraima teve, em número de registros mi-

gratórios de pessoas vindas do país vizinho, um contingente superior a 8% de sua população. Em Boa Vista, cuja população é de 399 mil pessoas, foram 42.107 registros migratórios entre 2015 e junho de 2019. Em Pacaraima, com uma população de 17.401 pessoas, foram 8.735 registros no mesmo período.

O desempenho econômico do estado melhorou. O Produto Interno Bruto (PIB) de Roraima cresceu 4,3% em 2019 e chegou a R\$ 14 bilhões, melhor resultado dos últimos seis anos, conforme a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan). O crescimento do estado nos últimos anos está acima da média nacional e mostra como alguns setores vêm ganhando força.

Segundo informações da Seplan, o aumento de 4,3% foi impulsionado pelos setores agrícola, como a venda de soja para outros países, exportação de gêneros alimentícios, principalmente para a Venezuela, seguido da administração pública, que detém 49% de todo o total. Os dados ainda apontam que em 2019 Roraima exportou US\$ 156 milhões (R\$ 737,8 milhões) em produtos - cerca de 10 vezes mais que em 2018, sendo US\$ 72,2 milhões - quase metade - para a Venezuela.

Tendo em vista a relevância de Roraima para se desenvolver no contexto socioeconômico e nos procedimentos de desenvolvimento economia criativa, faz-se necessárias políticas de desenvolvimento econômico sustentáveis e inovadoras. O presente artigo apresenta o papel da economia criativa e as possibilidades das políticas públicas para o desenvolvimento dessa área no estado de Roraima. O método utilizado para o trabalho é uma revisão de literatura com pesquisa documental, com o intuito de comprovar a condição do estado de Roraima, especialmente a cidade de Boa Vista, de ser localidade de fluidez criativa.

Reis (2008) define que cidade criativa deve ser entendida como um local capaz de transformar continuamente sua estrutura socioeconômica, através da criatividade de seus habitantes unida às suas singularidades culturais e suas vocações.

2 ECONOMIA CRIATIVA

Howkins (2012) conceitua as indústrias criativas como uma atividade em que o trabalho intelectual é o principal combustível para a execução de um serviço ou criação de um produto, sendo como resultado alcançado a propriedade intelectual. A UNESCO também fala sobre a economia criativa no trecho abaixo:

A economia criativa – que inclui os produtos audiovisuais, o design, os novos meios de informação, as artes do espetáculo, a produção editorial e as artes visuais – é um dos setores da economia de mais rápida expansão a nível mundial. Além disso, o setor é altamente transformador em termos de produção de ingressos, de criação de emprego e de ganhos obtidos na exportação: entre 2002 e 2011, as exportações de bens procedentes da economia criativa aumentaram em uma média anual de 12,1% nos países em desenvolvimento (UNESCO, 2013).

Apresentado pela primeira vez por Howkins (2001), seu conceito baseia-se na relação entre criatividade, o simbólico e a economia. Para Howkins (2001), a criatividade, a economia e seus interesses não são novidades, mas a junção desses fatores é capaz de criar inovações e avanços extraordinários.

Ainda, Howkins (2001) afirma que há dois tipos de criatividade: a que está ligada com a realização das pessoas como indivíduos e a que gera um produto. A primeira é uma característica universal da humanidade e é encontrada em todas as sociedades e culturas. A segunda é mais evidente nas sociedades industriais que agregam maior valor à novidade, à ciência, à inovação tecnológica e aos direitos de propriedade intelectual.

O embrião das discussões acerca do tema no Brasil foi gerado em 2004, com a realização, durante o encontro quadrienal da *United Nations Conference on Trade and Development* (UNCTAD), em São Paulo, na sessão temática “*High Level Panel on Creative Industries and Development*” (FONSECA REIS, 2008, p. 19).

Durante o Fórum Internacional de Indústrias Criativas, realizado em Salvador, em 2005, sob a liderança do Embaixador Rubens Ricupero, então Secretário-Geral da Unctad e do ministro Gilberto Gil, o ministro ratificou a proposta de criação do Centro Internacional das Indústrias Criativas, cuja missão seria constituir um banco de conhecimento e espaço para as atividades e programas sobre o tema. Embora o centro não tenha ganhado forma, o debate sobre Economia Criativa teve seguimento no país. No ano seguinte, em 2006, o Fórum Cultural Mundial, no Rio de Janeiro, inseriu um módulo paralelo de três dias sobre o tema.

Nos últimos anos, o conceito vem ganhando importância e reside principalmente no reconhecimento da dimensão e do desenvolvimento das indústrias criativas e, portanto, no potencial que a economia criativa possui. Sob a ótica da Produção, segundo a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), o cenário recessivo dos últimos anos acabou levando a uma relativa inércia da participação do PIB criativo no PIB brasileiro. Desde 2014, a participação tem girado em torno de 2,62%, com pequenas oscilações. Seu pico foi em 2015 (2,64%) e, em 2017, representou 2,61% de toda a riqueza gerada em território nacional, totalizando R\$ 171,5 bilhões. Sob a ótica do mercado de trabalho formal, a indústria contou com 837,2 mil profissionais empregados em 2017, uma queda de 3,9% em relação a 2015. Consumo (43,8%) e tecnologia (37,1%) responderam por aproximadamente 80% dos trabalhadores criativos no Brasil.

A partir da definição gerada por Howkins (2001) e combinando com a estruturação conceitual da UNCTAD (2010), pode-se afirmar que a economia criativa: é o conjunto de atividades econômicas que dependem do conteúdo simbólico – nele incluído a criatividade já citada, como fator mais expressivo para a produção de bens e serviços; é um conceito em evolução com base em recursos criativos potencialmente geradores de crescimento e desenvolvimento econômico; pode promover ganhos de geração de renda, criação de emprego e exportação, promovendo a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano; abrange aspectos econômicos, culturais e sociais que interagem com a tecnologia e propriedade intelectual numa mesma dimensão e tem relações de transbordamento muito próximo com o turismo e o esporte.

Ainda segundo a Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), a “economia criativa” é um conceito em evolução baseado em ati-

vos criativos que potencialmente geram crescimento e desenvolvimento econômico. É capaz de estimular a geração de renda, a criação de empregos e a exportação de ganhos, ao mesmo tempo em que promove a inclusão social, diversidade cultural e desenvolvimento humano. É uma opção de desenvolvimento viável que demanda políticas inovadoras e multidisciplinares, além de ação interministerial e, no centro da economia criativa, localizam-se as indústrias criativas.

Não obstante, a Economia Criativa consiste na utilização de conhecimento, criatividade e o capital intelectual como geradores de valores e riquezas e como principais recursos produtivos, mediante a exploração do seu valor econômico.

No documento UNCTAD (2010), são apontadas as justificativas e recomendações no sentido do reconhecimento e da importância da economia criativa, bem como dos estudos e análises da estrutura, da dinâmica e da evolução do conjunto de segmentos nela inseridos. São elas: conciliar objetivos nacionais culturais com as políticas comerciais, tecnológicas e internacionais; analisar e lidar com as assimetrias que inibem o crescimento das indústrias criativas, principalmente nos países em desenvolvimento; reforçar o chamado “nexo criativo” entre investimento, tecnologia, empreendedorismo e comércio; identificar respostas políticas inovadoras para estimular a economia criativa visando ao desenvolvimento econômico.

Assim, conforme desejava Howkins (2001), a concepção seria uma maneira de chamar a atenção para a importância da criatividade como um significativo fator dentro da conjuntura econômica contemporânea, incorporando a afirmação de que o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento cultural estão correlacionados e partem de um processo mais amplo de desenvolvimento sustentável em que, tanto o econômico como o cultural, podem ocorrer conjuntamente.

A ideia da economia criativa no mundo em desenvolvimento, e mais especificamente no Brasil, chama a atenção para tamanha riqueza cultural existente. As indústrias criativas que enxergam, valorizam e utilizam essa riqueza, não apenas possibilitam que as nações materializem suas histórias ao passo que lançam as suas próprias identidades culturais internamente e externamente, mas também, por meio de suas ações criativas, proporcionam uma fonte de crescimento econômico, geração de emprego e renda. Concomitantemente, a economia criativa promove a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento humano.

A UNCTAD, por fim, ampliou o foco de sua análise e se voltou às políticas públicas, enfatizando quatro objetivos principais em sua abordagem da economia criativa: reconciliar os objetivos culturais nacionais com as políticas comerciais tecnológicas e internacionais; analisar e solucionar as assimetrias que estejam inibindo o crescimento das indústrias criativas nos países em desenvolvimento; reforçar o chamado “nexo criativo” entre investimento, tecnologia, empreendedorismo e comércio; identificar respostas de políticas inovadoras para aprimorar a economia criativa a fim de gerar ganhos de desenvolvimento.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS

As demandas da sociedade são inúmeras e essas são apresentadas aos dirigentes públicos por meio de grupos organizados, denominados de Sociedade Civil Organizada (SCO), na qual estão incluídos os sindicatos, as entidades de representação empresarial, as associações de moradores, associações patronais e ONGs em geral. Esses agentes são atores das políticas públicas, ou seja, grupos que integram o sistema político, apresentando reivindicações ou executando ações, que serão transformadas em políticas públicas. (LOPES, 2008). Podemos dizer que as políticas públicas são desenhadas por atores políticos que, ao exercerem suas funções, mobilizam os recursos que são necessários para realizá-las. (RODRIGUES, 2011).

Em termos gerais políticas públicas é a forma com que o Estado atua com o intuito de garantir e alcançar o bem-estar social, ou seja, são ações que atendem o interesse público nas suas diversas demandas. Para isso, o Estado necessita desenvolver uma série de ações e atuar diretamente nas diferentes esferas, tais como saúde, educação, meio ambiente e segurança pública.

Políticas Públicas podem ser definidas como sendo o conjunto de decisões e ações do governo, voltadas para a solução de problemas apresentados pela sociedade (LOPES, 2008).

Dito de outra maneira, as Políticas Públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público. É certo que as ações que os dirigentes públicos (os governantes ou os tomadores de decisões) selecionam (suas prioridades) são aquelas que eles entendem serem as demandas ou expectativas da sociedade. Ou seja, o bem-estar da sociedade é sempre definido pelo governo e não pela sociedade. Isso ocorre porque a sociedade não consegue se expressar de forma integral. Ela faz solicitações (pedidos ou demandas) para os seus representantes (deputados, senadores e vereadores) e esses mobilizam os membros do Poder Executivo, que também foram eleitos (tais como prefeitos, governadores e inclusive o próprio Presidente da República) para que atendam às demandas da população. (LOPES, 2008,p.05).

A política pública é, pois, uma diretriz elaborada para enfrentar um problema público. Ela possui dois elementos fundamentais que são: a intencionalidade pública e a resposta a um problema público. Ou seja, a razão para o estabelecimento de uma política pública é o tratamento ou a resolução de um problema entendido como sendo relevante, de forma coletiva (SECCHI, 2014).

No tocante às prestações colocadas a serviço das pessoas, o Estado não se limita somente a prestar serviços básicos de direitos fundamentais individuais e sociais. Observa-se a criação de políticas por parte poder público em outras áreas, como por exemplo: políticas de fomento industrial, de energia e de transportes, que não são, necessariamente, direitos fundamentais sociais, mas estão inseridos em políticas de desenvolvimento, a fim de melhorar o nível e a qualidade de vida da população. Todavia não deixam de representar um objetivo para o Estado Constitucional contemporâneo (LIBERATI, 2013).

Acredita-se que o cenário para a economia criativa em Roraima, contudo para que esta área se desenvolva é preciso estar atento aos fatores que restritivos buscando a consolidação de políticas públicas para que setores que foram estimulados ganhem destaque no ponto de vista econômico.

3.1 Políticas públicas pensadas para cidades criativas

Reis (2007) destaca a importância do planejamento de políticas públicas no processo de desenvolvimento socioeconômico de uma cidade criativa. Define tais políticas como sendo ações voltadas para o desenvolvimento das cidades de forma absoluta, sobretudo no estímulo às atividades culturais. Para a autora, as ações que definem o público pertencem ao coletivo, ou seja, não dependem apenas de políticas governamentais. Sendo assim, a ideia de política pública de cultura abrange não apenas a pasta da cultura, mas também o setor privado e a sociedade civil.

Essa concepção leva a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento da política criativa e, conseqüentemente, ao surgimento de cidades inteligentes e sustentáveis. Pires (2010) entende que é dever moral do Estado proporcionar aos seus o bem comum. Logo, a política pública é essencial para gerar desenvolvimento e dignidade humana, como conceitua Mehedff (2002, p. 13)

Landry (2000) considera o capital humano como o principal fator da cidade criativa, de forma que a criatividade pode vir de qualquer fonte, ou seja, qualquer pessoa é capaz de criar soluções que atendam as necessidades de todos. Por conseguinte, as políticas públicas para cidades criativas são também políticas de investimento nas próprias pessoas.

Posto isto, as abordagens sobre cidades criativas (LANDRY, 2000; FLORIDA, 2002; KUNZMANN, 2006) destacam a importância da geração de políticas públicas ligadas à criatividade e à inovação urbana. Propostas que atraiam talentos ligados à capacidade de desenvolver soluções e produtos tecnológicos, prezando a diversidade social e cultural, bem como a conservação do espaço urbano. As universidades e suas pesquisas e empresas de caráter inovador são exemplos de agentes que atuam fortemente com tais propostas.

No entendimento de Pires (2010), ao formular políticas capazes de instigar o protagonismo social e um ambiente favorável à criatividade e à inovação, é fundamental o incentivo e a indução de projetos inovadores que visem maior competitividade regional, fortalecimento cultural e ampliação do caráter público da cidade.

A partir da década de 1970, com as reformas de Deng Xiaoping, a China deu um salto em termos de desempenho econômico, cuja força tem impactado as relações econômicas e geopolíticas internacionais (VISENTINI, 2011; SPENCE, 2011). O comércio ganhou força a partir dos anos 1990 e os investimentos passaram a ter maior relevância a partir de 2005, quando, segundo dados da UNCTAD (2015), as saídas de investimento direto da China passaram a crescer em ritmo maior do que as entradas.

Com a importância que tem no comércio internacional, qualquer projeto de desenvolvimento envolve boas relações com Pequim. A criatividade tem papel de destaque na

atual estratégia de desenvolvimento do país. O objetivo do governo chinês é construir, até 2030, uma sociedade de renda elevada, moderna, harmoniosa e criativa.

Segundo dados da UNCTAD (2015), a China exportou US\$ 151,2 bilhões em bens de economia criativa em 2012, ultrapassando os EUA, com US\$ 37,8 bilhões. Entre 2007 e 2012, enquanto as exportações norte-americanas se mantiveram num mesmo patamar, as chinesas mais que dobraram seu valor. Destacam-se nesse cenário as cidades de Shenzhen, considerada fábrica de hardware do mundo; Pequim, a capital e cidade das *startups*; Xangai, a capital financeira e o berço das *fintechs* da China Continental e onde fica a maior bolsa de valores do país, a *Shanghai Stock Exchange*; e Hangzhou, um dos maiores centros de inovação em Inteligência Artificial e robótica do mundo.

Ainda Reis (2007) destaca que é necessário definir objetivos comuns e específicos a todas as pastas de uma administração. Sugere que para fomentar cidades criativas no Brasil, é preciso recuperar o patrimônio histórico-cultural; levar artistas para áreas não ocupadas do espaço urbano; atrair e descobrir talentos; identificar as particularidades locais que podem impulsionar o crescimento econômico; e preparar os gestores públicos para que consigam planejar os cerne criativos.

4 POLÍTICAS PÚBLICAS E A ECONOMIA CRIATIVA NO ESTADO DE RORAIMA

Para Florida (2005), as cidades criativas são fonte de criatividade e a energia inovadora das pessoas pode ser transformada em novas formas de interação comunitária. Boa Vista, a capital do estado e seu centro cultural e econômico, por suas dinâmicas e características multi e interculturais, se encaixa dentro do delineamento de locais criativos.

Ferreira (2010), aponta autores como Castells (2000), Sassen (2000) e Mosco (1996), que definem as cidades criativas como sendo cidades globais. Os autores reconhecem a forma em rede das relações sociais e econômicas, na produção de serviços especializados e financeiros, impulsionados pelas tecnologias de informação e comunicação (REIS, 2007).

Ao conceituar cidades criativas como cidades globais, Ferreira (2010), esclarece que essas cidades são centros estratégicos para gerenciamento da economia, ao mesmo tempo que desfrutam de suas potencialidades criativas para gerar desenvolvimento socioeconômico de maneira planejada e sustentável. (MORETTO; GIACCHINI, 2006).

Uma vez que, a capital do estado, Boa Vista é onde estão concentrados todos os setores necessários ao desenvolvimento criativo (jurídico, executivo e legislativo, educativo, empresarial e cultural), esta seria a cidade polo criativo do estado.

Localizada na margem direita do rio Branco, Boa Vista concentra cerca de dois terços dos habitantes do estado de Roraima. Com R\$ 8,9 bilhões, Boa Vista possui participação de 73,9% do PIB de Roraima, segundo dados do estudo PIB dos Municípios 2017, feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Assim sendo, demonstra-se a relevância do município no contexto estadual.

O município possui uma população correspondente a 65,3 % da população total do Estado, segundo o último censo realizado em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE). A cidade concentra os principais polos de educação, lazer, cultura, financeiro, comercial, além de ser o centro dos poderes públicos do estado.

O Estatuto da Cidade estabelece a gestão democrática, garantindo a participação da população urbana em todas as decisões de interesse público. Nesse sentido, Oliveira (2000), observa que através dela, as associações representativas dos vários segmentos da sociedade se envolvem em todas as etapas de construção do Plano Diretor, ou seja, o governo local, juntamente com a população, podem discutir e encontrar conjuntamente soluções acerca de atividades e seus efeitos sobre o ambiente natural ou construído, corroborando a tese sustentada por Florida (2002) de que no novo e frenético cenário mundial é preciso instigar a criatividade de todos.

No que diz respeito ao Plano Diretor, este propõe: a proteção, a preservação e a recuperação do meio ambiente natural e construído, do patrimônio cultural, histórico, artístico, paisagístico e arqueológico. Oliveira (2000), afirma que tais medidas garantem a convivência entre o homem e o meio que vive, bem como a manutenção de nossa história urbana, seja ela local, regional ou nacional.

Com base na Lei Orçamentária Anual (LOA), publicada pela Controladoria Geral do Estado de Roraima, por meio do Portal da Transparência, aprovada para esse ano de 2020, o governo do estado de Roraima possui um orçamento no valor de R\$ 3.713.492.042 para gastos do Poder Executivo, sendo esse, em sua maior parte, despesas com áreas que integradas à Economia Criativa, como cultura (R\$ 9.627.774, somados os recursos para a Secretaria de Estado da Cultura, a SECULT, e o Fundo Estadual da Cultura, o FUNCULTURA), meio-ambiente (R\$ 21.375.557, somados os recursos para a Fundação Estadual do Meio-Ambiente e Recursos Hídricos do Estado de Roraima, a FEMARH/RR, e o Fundo Estadual do Meio-ambiente, o FEMA) e educação e tecnologia (R\$ 1.006.491.040), somados os recursos para a Secretaria de Estado da Educação e Desportos, a SEED, a Universidade Estadual de Roraima, a UERR, a Fundação Universidade Virtual de Roraima, a UNIVIR, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, o FUNDEB, e o Instituto de Amparo à Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de Roraima, o IACTI-RR).

O estado de Roraima é o que tem a maior taxa de crescimento populacional (5,1%) e Boa Vista é a capital também com a maior taxa de crescimento (6,35%), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o IBGE. Vale ressaltar que esse aumento, embora a metodologia adotada pelo órgão não inclua os imigrantes, tem relação direta com a imigração venezuelana para o Brasil.

Dados levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e divulgados pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de Roraima, a FECOMERCIO-RR, mostram que o comércio é a segunda maior atividade econômica de Roraima, e entre o setor privado é a maior, respondendo por 13% do PIB do Estado e por 25% do setor privado estadual. A taxa média de crescimento anual do comércio é uma das maiores no Estado, aumentando cerca de 6,3% todos os anos, bem acima da apresentada pela Administração Pública, que no mesmo período foi de 3,5%, e maior do que a média de todas as atividades econômicas, que foi de 4,3%.

O Produto Interno Bruto (PIB) de Roraima cresceu 4,3% em 2019 e chegou a R\$ 14 bilhões, melhor resultado dos últimos seis anos, conforme a Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento (Seplan). A alta do estado vai na contramão do PIB brasileiro, que cresceu 1,1% em 2019. Conforme a Seplan, o aumento de 4,3% foi impulsionado pelos setores agrícola, como a venda de soja para outros países, exportação de gêneros alimentícios, principalmente para a Venezuela, seguido da administração pública, que detém 49% de todo o total, na chamada 'economia de contracheque'.

Boa Vista é uma cidade multicultural por congregar diversos grupos. Além da grande concentração de povos indígenas, historicamente, é povoada por migrantes de várias regiões do Brasil, bem como de outros países tais como Venezuela e Guiana.

Segundo Silva (2016), Boa Vista caracteriza-se pela diversidade cultural na sua constituição populacional. O estado de Roraima é composto por 10 etnias indígenas, que contabilizam, segundo o Conselho Indígena de Roraima (CIR) 17% de sua população. Dentre estes povos, 30 mil indígenas vivem nas aldeias e 25 mil nas cidades. Os outros 83% da população do estado é composta por pessoas oriundas dos diferentes estados brasileiros, principalmente as regiões Norte e Nordeste, e dos países da Venezuela e Guiana Inglesa que fazem fronteira com o mesmo, conforme dados do IBEG (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas, CENSO, 2010).

Para este autor, o estado ainda vive um processo de construção econômica, social, cultural e política. Tal como o restante da Amazônia, a história de Roraima, mesmo antes de se tornar estado, é marcada por práticas exploratórias de suas riquezas naturais, provocando um movimento migratório intenso de brasileiros e estrangeiros. Dos 505.665 habitantes de Roraima, cerca de 222.000 eram oriundos de outros estados brasileiros sendo o norte, nordeste e sul as regiões mais expressivas. Desse montante, 320.714 vivem em Boa Vista. (SILVA, 2016)

Este grande fluxo populacional e essa miscigenação proporciona ao estado uma rica e variada cultura, um mesclado de costumes, tradições e crenças, que se relacionam entre si, surgindo novas concepções de como pensar na cultura roraimense como unidade multicultural.

Segundo Santos e Nunes (2003, p. 12), “a expressão multiculturalismo designa, originalmente, a coexistência de formas culturais ou de grupos caracterizados por cultura diferentes no seio das sociedades ‘modernas’”. O termo se tornou uma maneira de descrever as diferenças culturais em um contexto global. Ao abordar o multiculturalismo, Canen e Moreira (2001, p. 30) apontam um dos propósitos fundamentais do termo, qual é “promover o respeito pela diversidade”.

Para Alves (2010, p. 28) a questão do multiculturalismo “deve ser abordada para além da ideia de tolerância e respeito à diversidade cultural, devendo a identidade e a diferença serem tratadas no âmbito dessa formação como questões de ordem política”. Sugere que se busque incorporar às políticas públicas e às práticas econômicas formas de valorizar as várias identidades e reflexões sobre os mecanismos discriminatórios, que procuram certas tensões entre a diferença e a igualdade.

Boa Vista, revela um alto nível de tolerância para convivência (FLORIDA, 2005), fator imprescindível para a criação de novas ideias e modelos produtivos. Portanto, ao concentrar-se na diversidade cultural, Santana (2009), esclarece que o multiculturalismo proporciona uma necessidade de atuação consciente e conjunta dos agentes, partindo da refusão das diferenças com o objetivo de estabelecer uma única cultura.

O Ranking de Competitividade elaborado pelo Centro de Liderança Pública (CLP) mostrou, em 2019, que o estado de Roraima possuía o maior potencial de mercado no País. O índice considera o tamanho do PIB de cada estado, a dinâmica de crescimento nos últimos quatro anos e a evolução potencial da força de trabalho nos 10 próximos anos. Ele leva em consideração dez critérios: infraestrutura, solidez fiscal, sustentabilidade social, segurança pública, educação, eficiência da máquina, capital humano, sustentabilidade ambiental, potencial de mercado e inovação. Ainda, segundo o estudo, Roraima ganha destaque por possuir elevada taxa de crescimento demográfico de população em idade de trabalho.

Tais fatores, unidos ao multiculturalismo presente na região, fazem com que o estado e sua capital possuam grande potencialidade empreendedora e cultural, características fortes e presentes no conceito de economia criativa.

5 CONCLUSÃO

As políticas públicas são as responsáveis de criar um ambiente favorável para a prosperidade socioeconômica de uma cidade criativa, visto que a criatividade é inerente às pessoas. Cabe ao Estado, por meio de investimentos nas áreas estratégicas, como tecnologia e educação, por exemplo, incitar a sociedade a criar soluções inovadoras aos entraves e embates da nova conjuntura socioeconômica que se formou. Assim sendo, é fundamental o incentivo a projetos inovadores que busquem maior competitividade regional, fortalecimento cultural e ampliação do caráter público da cidade. Nações hoje desenvolvidas e detentoras de regiões e cidades referências em tecnologia e pesquisa adotaram tais medidas e políticas de incentivo à inovação.

Roraima é um estado potencial e Boa Vista uma cidade inclinada às tendências criativas. Possui vários elementos que corroboram tal afirmação, tais como: multiculturalismo, fruto da miscegenação, riqueza em recursos naturais, e capital humano cada vez maior. Contudo, necessita aprimorar e desenvolver políticas públicas que viabilizem a criatividade e a inovação. Ao Poder Executivo cabe destinar os recursos disponíveis de maneira eficaz e responsável, de forma que possam atender às reivindicações e demandas de quem carrega a criatividade inerente: a população.

Dessa forma, para que o estado de Roraima, centralizando as ações e na capital Boa Vista, possa estimular e desenvolver economicamente de maneira criativa, é preciso evoluir e esmerar a relação entre poder público, pessoas e ambiente onde vivem e, em virtude disso, é crucial a adoção de políticas públicas de desenvolvimento da economia criativa e sustentável.

REFERÊNCIAS

- BOA VISTA, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor de Boa Vista/2006**. Disponível em: <<http://www.boavista-rr.gov.br>>. Acesso em 24 abr. 2020.
- CASTELLS, M. **The rise of the network society**. 2nd ed. Vol. 1. Blackwell Publishing, 2000.
- CLP - CENTRO DE LIDERANÇAS PÚBLICAS. **Ranking de Competitividade 2019**. Disponível em: <<https://www.clp.org.br/cpt3-confira-o-lancamento-do-ranking-de-competitividade-2019/>> Acesso em 24 de abr. 2020.
- FIRJAN. **A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil**, 2008 .
- FIRJAN. **A Cadeia da Indústria Criativa no Brasil**. Nota técnica, 2011.
- FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2012.
- FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2014.
- FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**, 2016.
- FERREIRA, Fábio. **Salvador e Austin enquanto cidades criativas: planos estratégicos e os fatores tecnologia, talento e tolerância**. Disponível em: <<http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/adicionais/FabioFerreira.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2010.
- FLORIDA, Richard. **Cities and the Creative Class**. First ed. New York: Routledge, 2005.
- FLORIDA, Richard. **The Rise of the Creative Class: And How Its Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life**. New York: Basic Books, 2002.
- GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA. Portal da Transparência: Controladoria-Geral do Estado de Roraima, 2020. **LOA - 2020 -DOE 3643 15-01-2020-INICIAL**. Disponível em: <<http://www.transparencia.rr.gov.br/index.php/orcamento/loa-ldo/category/395-2020>>. Acesso em: 24 abr. 2020
- GOVERNO DO ESTADO DE RORAIMA. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento, 2019. **Estimativa do PIB de Roraima 2017 a 2020.pdf**. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1TrXHtHIEbcT-DbTcH1mDrsUJLhGmQju4>> Acesso em: 24 abr. 2020
- HOWKINS, J. **The creative economy: how people make money from ideas**. [S.l.]. Penguin, 2001.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Diretoria de Pesquisas - DPE, Coordenação de População e Indicadores Sociais - COPIS**. Rio de Janeiro, 2019.
- KUNZMANN, Klaus R. **Cidades de médio porte, Planejamento Estratégico e Governança Criativa no sul do Báltico** Arc. Disponível em: <<http://openpdf.com/ebook/kunzmann-pdf.html>>. Acesso em: 18 jul. 2010.
- LANDRY, Charles. **The Creative City**. Londres: Earthscan Publications Ltd, 2000.

LANDRY, Charles. **Lineages of the Creative City**. In: Netherlands Architecture Institute, 2005. Disponível em: <http://www.comedia.org.uk/pages/pdf/downloads/Lineages_of_the_Creative_City.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2010.

LIBERATI, Wilson Donizeti. **Políticas Públicas no Estado Constitucional**. São Paulo, Atlas, 2013.

LOPES, B.; AMARAL, J. N.; WAHRENDORFF, R.. **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: Sebrae, 2008.

MEHEDFF, C.G. **Trabalho, renda e participação social: questões básicas para a atuação de conselheiros e técnicos municipais**. 1a edição. Brasília: Plano Editora, 2002.

MORETTO, Cleide Fátima; GIACCHINI, Jussara. **Do surgimento da teoria do desenvolvimento à concepção de sustentabilidade: velhos e novos enfoques rumo ao desenvolvimento sustentável**. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis. Centro de Pesquisa e Extensão da FEAC. Texto para discussão no 06/2006.

OLIVEIRA, Isabel Cristina Eiras de. **Estatuto da cidade: para compreender...** Rio de Janeiro: IBAM/DUMA, 2001. 64p.

PIRES, Anita. **Cidade Criativa**. Disponível em: <http://floripamanha.org/vbf/?page_id=8>. Acesso em 14 jul. 2010.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura**. Barueri/SP: Manole, 2007.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Cidades criativas, turismo cultural e regeneração urbana**. In: **Economia Criativa como Estratégia de Desenvolvimento** (Org.). São. Paulo: Garimpo de Soluções e Itaú Cultural, 2008, Disponível em: <<http://www.gestaocultural.org.br/pdf/Ana-Carla-Fonseca-Cidades-Criativas.pdf>>. Acesso em 12 jul. 2010.

REIS, Ana C. Fonseca; URANI, André. **Creative cities – a Brazilian experience**. In: REIS, Ana Carla Fonseca; KAJEYAMA, Peter (Orgs). **Creative cities: Perspectives**. São Paulo: Garimpo de Soluções & Creative City Productions, 2009. Disponível em: <<http://www.barcelonamedia.org/files/459.pdf>>. Acesso em 15 jul. 2010.

RODRIGUES, Marta Maria Assumpção. **Políticas Públicas**. São Paulo: Publifolha, 2011.

SECCHI, Leonardo. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SPENCE, Michael. 2011. **Os Desafios Futuros da Economia: o crescimento econômico mundial nos países emergentes e desenvolvidos**. Rio de Janeiro: Elsevier.

SILVA, Mariana Lima da. **Estudo comparado das políticas indigenistas na fronteira Brasil – Guyana. 2016. 181 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteira) – Centro de Ciências Humanas - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2016**. Disponível em: <[file:///D:/Downloads/dissertao%20de%20mestrado%20-%20mariana%20lima%20da%20silva%20\(1\).pdf](file:///D:/Downloads/dissertao%20de%20mestrado%20-%20mariana%20lima%20da%20silva%20(1).pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2016.

UNCTAD – UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT. **Creative economy report 2010**. Creative economy: a feasible development option. U.N., 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes. 2011. As Relações Diplomáticas da Ásia: articulações regionais e afirmação mundial (uma perspectiva brasileira). Belo Horizonte: Fino Traço. p. 93-110; 143-186.

SANTOS, B. de S.; NUNES, J. A. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, B. de S. (org.) Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo cultural. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. (orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ALVES, Márcia Rodrigues Ferreira. **Multiculturalismo e formação de professores: um estudo das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.** Tese (Doutorado em Educação) -Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.